

Brasil assina acordo com o FMI em janeiro

Consuelo Dieguez

O Brasil deve fechar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) no dia 15 de janeiro, segundo a comunicação feita pelo Ministério da Fazenda ao Banco Central. A expectativa é de que o Brasil agora terá de se sujeitar aos programas do FMI, que impõem como meta a redução da inflação e do déficit público, além de outros ajustes na economia.

— Não há por que esperar que o FMI adote para o Brasil um programa diferente do que foi firmado com outros países que recorreram à instituição — informou um funcionário do Banco Central, que acompanha a negociação da dívida externa brasileira.

A maior preocupação do governo em relação ao acordo com o FMI se concentra na questão do déficit público, já que a meta prevista no Plano Macroeconômico de que o déficit público ficaria em 2% do PIB em 1988 está

seriamente comprometida. Segundo previsões do Banco Central, somente com o pagamento dos juros da dívida do Banco Central em 88 — que somam 4,1 bilhões de dólares, e representam 46% do total dos juros da dívida externa brasileira para o ano — mais os juros de outubro a dezembro deste ano, o déficit público atingirá 1,9% do PIB.

Somando o pagamento desta dívida do BC e do empréstimo-ponte aos juros de toda a dívida externa do setor público, o déficit público em 88 atingirá 3,1% do PIB. Com estes números, técnicos do Banco Central explicam que o Brasil somente chegará à meta de 2% se fizer grandes cortes em outras despesas e aumentar brutalmente a arrecadação.

Outra expectativa é de que o PIB em 88 fique em torno de US\$ 272 bilhões, um crescimento mínimo em relação ao PIB de 87 — estimado em US\$ 271,4 bilhões —, já que a economia manteve um crescimento muito baixo, além de ter ocorrido uma grande desvalorização cambial.